

A
V
V
E

M
A
R
R
I
A



Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO PAULO — D. Olga Reis Correa agradece uma graça recebida de Nossa Senhora. — D. Isabel Reis agradece duas graças conseguidas pela intercessão de Nossa Senhora do Sagrado Coração. — D. Olímpia Rodrigues de Campos agradece uma graça alcançada do Imaculado Coração de Maria em benefício de seu filho Domingos Rodrigues.

GOIÂNIA (Estado de Goiás) — D. Bertinha Pinheiro Lacerda agradece ao I. Coração de Maria insigne graça em favor de seu filho Domingos Pinheiro Lacerda.

ARAGUAÇU — D. Maria das Dores de Matos Pereira agradece ao Coração de Maria uma importante graça obtida por sua intercessão.

SÃO JOÃO DEL REI — Maria das Dores da Paz agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Imaculado Coração de Jesus e Santo Antônio, a graça de sua mãe ter sido feliz numa operação.

ROSÁRIO DO SUL — Anita Giribone agradece uma grande graça alcançada na saúde de sua mãe.

UBERLÂNDIA — Um devoto agradece de coração ao Beato Claret, as graças que lhe foram concedidas diversas vezes.

CRAVINHOS — Inácia Nogueira Palma agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

BANDEIRANTES DE MARIANA — Judith Pedroza agradece ao Coração de Maria e Santa Terezinha uma graça alcançada.

JAÚ — Maria Rodrigues Galvão agradece a Santo Antônio graças alcançadas em favor de Antônio, Augusto e Felisberto. Agradece também aos Santos de sua devoção uma graça alcançada em favor de seu pai.

CRESCIUMA — Olina Vasconcelos agradece a S. Judas Tadeu diversas graças alcançadas.

PELOTAS — Elvira G. Hernandez agradece ao Sagrado Coração de Jesus uma graça alcançada em favor de seu filho. — Marieta Gonçalves Hernandez agradece ao Coração de Jesus e de Maria uma graça alcançada em favor de Hermenegildo.

CAPITAL — Dirce Freire agradece à Madre Maria Mazzarello a saúde restituída à sua mãe. Luiza Zuccolo agradece uma graça alcançada por intermédio de Santa Terezinha, Santa Luzia, Santo Antônio e São Judas Tadeu a cura de seu filho José. — Noemia Cabral agradece a São Judas Tadeu diversas graças alcançadas em favor de seu filho Odenath.

PASSA QUATRO — Família João Duarte agradece ao Imaculado Coração de Jesus e Santa Terezinha uma graça alcançada.

RINCÃO — Antonieta Rios Rigollom agradece uma graça alcançada por intercessão das almas do purgatório em favor de sua família.

BAURÚ — Nilce Volpe agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

GOIÂNIA — Maria do Carmo S. Zica agradece uma graça alcançada em favor de seu filho Marco Antônio, pela intercessão do Coração de Jesus e de Maria. — Odir Dias da Mota agradece a Santa Terezinha uma graça alcançada. — Gualda Porto Fonseca agradece aos Corações de Jesus e de Maria a cura de sua afilhada Vania Lúcia.

ITAJAÍ — Alzira Guerreiro Fabeni agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seu filho Mário Fabeni.

GALHEIROS — Alzira de Souza Valente agradece ao Coração de Jesus uma graça alcançada.

ALEGRE — Guilhermina Paiva Pinheiro agradece a São João e São Judas Tadeu uma graça alcançada.

GUAÇUÍ — Lígia Gomes Souza agradece ao Coração de Maria uma graça e pede a conversão de seu marido.

UBÁ — Beni e Paula agradecem a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

GUIRICEMA — Cândida Lourenço da Conceição agradece a Nossa Senhora das Graças e Santa Terezinha uma graça alcançada.

RIO CASCA — Nair Lopes Vieira agradece a Nossa Senhora de Fátima pela alma do Padre Júlio. — Maria Martins de Barros agradece a S. Geraldo e Frei Vital uma graça alcançada. — Raimunda P. da Anunciação Carvalho agradece ao Padre Eustáquio uma graça alcançada.

VITÓRIA — Duselina Sacarde Aguiar agradece a Santo Antônio uma graça alcançada. — Maria Monteiro agradece a São Judas uma graça alcançada. — Almedolina Calhau agradece ao Coração de Maria, Santo Antônio e Santa Terezinha diversas graças recebidas. — Mariland Varejão agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

NOVA FRIBURGO — Lavínia Maria Silva agradece a Nossa Senhora, Santo Antônio e São Judas Tadeu uma grande graça alcançada.

VERGEL — Maria E. S. M. Aguiar agradece ao Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora de Fátima uma graça alcançada. — Arminda M. Aguiar agradece a Nossa Senhora de Fátima e Medalha Milagrosa uma graça alcançada.

CANTAGALO — Emília Considera agradece ao Santíssimo Sacramento uma graça alcançada. — Maria David Naçif agradece muitos favores recebidos no cumprimento de suas promessas. — Maria Souza Barros e Maurílio Souza de Gavião agradecem ao Coração de Maria diversos favores recebidos.

AOS ÍMPIOS DE TODOS OS TEMPOS, dirigiu um sábio do século XIX esta apóstrofe: Perguntai a Newton, ao cardeal Wiserman, ao Jesuita Sechi, si a ciência é anti-cristã, e eles vos hão de responder que a ciência que explica o universo, não pode ser a blasfemia de Deus, mas antes é o comentário da Divina inteligência.

A LOUCURA, o suicídio, o ódio à religião católica, são as consequências funestas e fatais da prática do espiritismo. (D. F. Silva).

NÃO VOS ESQUEÇAIS que são as boas leituras um dos mais eficazes meios, e dos mais necessários para procurar o bem das almas. (Frassinetti).



ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 20,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Fone; 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656

Os esforços dos missionários pelos direitos dos índios antes da independência

No longo estádio do City Park, um dos mais belos jardins de Nova Orleans, e junto ao grande rio Mississipi, celebrou-se, em favor da paz, uma sessão acadêmica panamericana, patrocinada pelo arcebispo e pelas sociedades do Santo Nome de Deus, assistindo todos os cônsules das repúblicas americanas.

Como um essencial pre-requisito para uma paz duradoura entre as nações tratou-se dos direitos de todos os homens à liberdade contra a opressão e do respeito devido à dignidade humana *de todas as raças*.

Considerando esses primordiais direitos sob o aspecto legal e histórico, o dr. José Ortiz de Monasterio, professor da universidade de Loyola do Sul, em Nova Orleans, pronunciou um louvado discurso sobre o conceito da liberdade e personalidade humana que vigorou na América espanhola, sob os reis católicos, entre a conquista e a independência.

Como preâmbulo da sua tese, afirmou que "existe na América a errônea suposição de que o reconhecimento e proteção dos direitos do homem em Hispano-América se iniciou com a independência", julgando pois, falsamente, que essa idéia dos direitos pessoais viesse só da revolução francesa e das propagandas anteriores de Rousseau.

A independência ajudou, prestou serviços na consagração e na defesa desses direitos; porém *já existia* nas tradições culturais espanholas um conceito claro da pessoa humana e de seus direitos invioláveis.

A mente do século XVI que foi o da conquista e ao mesmo tempo o do chamamento dos antigos povos americanos à fé cristã e católica, encarou, focalizou sob o ponto de vista ético e sobre o plano universal e eterno da legítima civilização os problemas que se seguiram ao descobrimento.

É de se observar que os princípios morais defendidos nas cátedras de Salamanca, de

Alcalá e das outras universidades católicas espanholas, (como também na portuguesa de Coimbra), passaram para a América, principalmente pela influência dos religiosos missionários, e foram também nas suas linhas gerais admitidos e proclamados nas "Leis de Índias" dos reis católicos da Espanha, as mais sábias e humanitárias que regularam em princípio, se não tanto na prática, no regime e governo dos povos indianos.

Esses altos princípios proclamaram que os habitantes do Novo Mundo eram seres humanos cujos direitos deviam ser atendidos e respeitados e que pela sua situação de inferioridade social eram credores da especial proteção do Estado e da Igreja.

O professor argentino, dr. Levone disse muito bem que aquelas doutrinas perfilhadas para estabelecer os princípios de liberdade, representam uma revolução na doutrina das idéias e irradiam um esplendor que alcança até aos nossos dias: pois há que reconhecer que como declaração de princípios as leis espanholas de Índias e as doutrinas em que estiveram baseadas se anteciparam em *trezentos anos* aos princípios ou "direitos do homem" proclamados pela Revolução francesa, a qual, é bem sabido, foi um eco ou altofalante das doutrinas de Rousseau, o qual não tem o mérito de ser o seu primeiro inventor.

Tais idéias estão contidas nos escritos do veemente, do *apaixonado* defensor dos índios d. Bartolomeu das Casas, frade dominicano e depois bispo de Chiapas, o qual atravessou quatorze vezes o Atlântico para a sua magna empresa que lhe absorveu grande parte da vida (de 1514 a 1564), para defender diante dos reis e *contra vento e maré*, e contra os poderosos da terra os direitos dos índios, estando pois, muito longe de se contentar com escrever, descansado no seu gabinete alguns tratados de ética social, mas esforçando-se sempre para abater pela razão e persuasão o orgulho dos grandes, que desprezavam os na-

tivos da América, e reprimir com a mão forte do poder público a fácil e cômoda ganância dos que sem gastar um ceutil para salário dos seus trabalhadores escravizados, queriam chegar brevemente ao auge das riquezas.

Foi também seu companheiro de labutas o P. António Montesinos, da mesma ordem dominicana, o primeiro pregador que na América *levantou no púlpito* a sua voz a favor dos índios americanos.

Lutou também por aqueles tempos constantemente pela mesma causa o antigo professor de Salamanca e depois bispo de Tlascala no México, d. Julião Garcés, da mesma ordem religiosa, e que tendo informado minuciosamente a Santa Sé sobre os sofrimentos e opressão dos nativos, obteve do papa

Paulo III em 1537 uma bula de declaração solene e universal, sobre a personalidade humana dos índios e os direitos que como a verdadeiros homens lhes competiam.

É bem sabido que no Brasil os antigos jesuitas sofreram algumas perseguições dos exploradores dos índios por quererem aplicar aos do Brasil as determinações de Paulo III.

Os reis de Espanha e de Portugal não só se conformaram, mas da sua parte se apresaram a cumprir as ordenações pontifícias, embora foram grandes as dificuldades e impelidos que para a sua execução opuzeram os encomendeiros ou exploradores das minas e das terras americanas.

P. Luiz Salamero, C. M. F.

Noticiário Mariano

N. SENHORA DE FÁTIMA PEREGRINA
PELAS NAÇÕES DA EUROPA

Atravessou a Espanha em crescente triunfo a imagem de N. S. de Fátima. Da fronteira Portuguesa à fronteira Francesa o povo espanhol cristão e hospitaleiro recebeu sua Visita com o maior entusiasmo e amor.

Salamanca de tão entusiasmada já quer uma imagem exposta ao culto público, e o Sr. Bispo acedeu.

Valhadolid fez da noite dia, entoando cânticos à Senhora de Fátima. Por toda a parte as autoridades civis, militares e religiosas, governadores militares e civis, alcáides e câmaras municipais estão em competição a ver quem maior homenagem presta à N. Senhora.

A entrada de Espanha adorna o andor a bandeira nacional, forças militares prestam honras à SS. Virgem e o General Franco, Chefe da Nação irmã, manda entregar como presente seu, um formoso ramo de flores.

Burgos excede-se. Vem dos arredores grande número de fiéis para contemplar a linda imagem e invocar com amor a Senhora que ela representa.

Navarra não sofre ficar privada de tão nobre visita. Recebe-a Loiola, terra de Santo Inácio.

Em Azcoitia uma pobre paralítica, havia vinte cinco anos, fica curada. Chama-se D. Manuela Lopes Armentia.

A entrada de San Sebastian 4.000 ciclistas vem esperar e acompanhar N. Senhora. Dezenas de barcos acompanharam a procissão fluvial com a imagem. Comungaram 12.000 pessoas. Aclamaram a Virgem de Fátima 100.000 pessoas. No dia 18, espanhóis e uma delegação portuguesa acompanhados pelo Sr. Bispo de Vitória entregaram a veneranda imagem aos católicos franceses e ao Sr. Bispo de Baiona.

Milhares de espanhóis e franceses encontravam-se na fronteira animados dos mesmos sentimentos de devoção. Os espanhóis abraçavam-se comovidos. Os franceses com lágrimas nos olhos davam-lhe as boas vindas, dizendo à Senhora que estava em sua Pátria.

5.º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL DE PORTO ALEGRE

P. José Jungues

HINO DO CONGRESSO

- 1 Sob as bênçãos do lindo cruzeiro,
Que nos céus do Rio Grande reluz,
Dobra a fronte o Brasil altaneiro
Ante a Hóstia de Cristo Jesus.

Estrilho:

Sobre os povos teu reino se expande,
Jesus Hóstia no trono do altar:
Guarda sempre o Brasil forte e grande,
Que o Brasil quer a ti sempre amar.

- 2 Pelas várzeas e pelas coxilhas
Por vinhedos e loiros trigais,
Pelos templos e pelas famílias
Passa a Hóstia em triunfos reais.
- 3 Nobres filhos da raça dos bravos,
Brasileiros fiéis ao Senhor,
Livres sois, nunca fôstes escravos,
Mas da Hóstia o sereis por amor!
- 4 Hóstia viva, torrente de graças,
Sol de amor e arco-iris de paz,
Tu que tódas as almas enlaças,
Tu sómente os mortais unirás!
- 5 Pão dos anjos, maná desta vida,
Corpo e sangue do Filho de Deus,
És dos homens, na luta renhida,
O penhor mais seguro dos céus.
- 6 Pôrto Alegre, cidade formosa,
És da glória gaúcha o fanal:
Sê também a princesa piedosa,
Junto à Hóstia de amor imortal!



Lições Evangélicas

XVI Domingo depois de Pentecostes:

RUÍNA DOS CORPOS E RUÍNA DAS ALMAS

Folheando as páginas sagradas do Evangelho, se nos oferece ocasião de contemplar muitas vezes o divino Mestre em contato imediato com os escribas e os fariseus. Vemos sempre a inocência sombreada pela iniquidade, o amor ladeado pela inveja, a mentira em luta constante para confundir-se com a verdade.

A raça maligna dos fariseus seguia sempre os passos de Jesus, não atraída pelo santo entusiasmo que fazia vibrar as turbas, mas nutrido no coração um ódio infame e um desejo condenável de fazer mal ao divino Mestre. E quando parecia que lhe davam provas inequívocas de benevolência, estavam a preparar-lhe as ciladas mais pérfidas da traição.

É isto que lemos no Evangelho do presente Domingo: Um príncipe dos fariseus convidou o divino Salvador, em dia de sábado (que era o dia santificado pelos judeus), para tomar parte num banquete, com o intuito de cientificar-se como observava o Mestre a santificação do dia consagrado a Deus.

E buscando um pretexto para caluniar a Cristo, apresentam-lhe um hidrópico. Si o curar, diziam eles, o condenaremos como infrator da lei que manda santificar o dia do sábado; si por respeito a este dia o não curar, o acusaremos ante o povo como desprezador das misérias e sofrimentos dos pobres infelizes.

Jesus, porém, na sua infinita sabedoria, desfez este ardil com uma simples pergunta: "É lícito curar em dia de sábado?"

Si eles respondiam afirmativamente, deixaria de existir todo e qualquer motivo de calúnia; si negavam a permissão de realizar o milagre, a revolta do povo cairia sobre eles mesmo.

Os fariseus julgaram mais prudente se conservar em orgulhoso silêncio.

Jesus, então, estendendo a mão divina sobre o hidrópico, restituiu-lhe a saúde. Este rasgo da onipotência divina deveria ter produzido grande admiração nos fariseus, e tocado seu coração para se aproximarem de Jesus; mas o homem, cujo coração ficou dominado pela inveja, não se deixa comover nem sequer por milagres os mais evidentes e portentosos.

*

Os escritores da antiguidade nos representaram a inveja sob a forma duma velha de aspecto repugnante. Era pálida e magra; tinha os lábios lívidos e espumosos; os olhos saltados e lacrimosos, e rangia com frêmito os dentes. Segurava numa mão o próprio coração, devorado por serpentes, e com a outra se apoiava sobre um báculo de pungentes espinhos.

Os mesmos antigos encarregaram-se de nos

deixar a explicação deste quadro horripilante, no qual representaram com viveza de cores um dos vícios que mais aviltam o coração do homem: a inveja.

"Velha", porque a inveja é antiga como o mundo. Entre os primitivos moradores da terra, não faltou um Caim que, dominado por este vício repugante, manchou as mãos com o sangue inocente de seu irmão Abel.

"Pálida e magra", porque o coração do invejoso é constantemente oprimido pela tristeza que experimenta ao contemplar o bem dos seus semelhantes.

"Seus lábios são lívidos", porque a alma do invejoso está totalmente desprovida de belos e generosos sentimentos.

"Olhos saltados e lacrimosos", porque a inveja desterra a serenidade do rosto.

"Range os dentes com frêmito", porque no coração do invejoso, não raras vezes, se arquitetam planos horríveis de vingança.

"O coração é devorado por serpentes", porque o invejoso é constantemente trucidado no seu íntimo pela tristeza que experimenta em presença das alegrias alheias.

Finalmente, o báculo de espinhos em que apóia a mão essa velha antipática e desprezível, indica o desassossego, o mal-estar e o sofrimento do invejoso.

*

Si o pecado em geral é uma grande ignorância, porque significa o abandono de Deus e a renúncia da verdadeira felicidade, o pecado de inveja atinge o último grau da estultícia.

Entregando seu coração aos outros vícios, o pecador busca nas criaturas a satisfação dos seus desejos de felicidade. O invejoso, pelo contrário, negando a Deus e aproximando-se da criatura, o faz para beber a grandes haustos o veneno peçonhento que mata.

Os outros pecadores podem dizer, quando menos aparentemente: "Gozei." — O invejoso somente poderá exclamar: "Sofri."

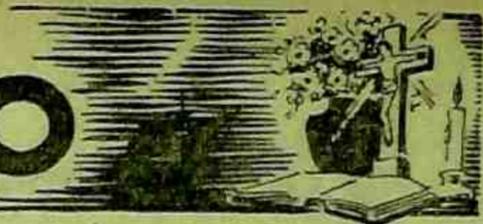
— Porque a inveja é uma podridão que corrompe até os ossos.

— Porque a inveja é o germen da morte e o complexo de todas as malícias humanas.

— Porque a inveja é um punhal que se afunda no coração do invejoso, para causar-lhe a morte.

— Porque a inveja é a ruína do corpo e a ruína das almas de todos aqueles em cujo coração estabeleceu o trono.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.



Respeito humano

Estamos numa época em que os homens têm vergonha do bem e perderam a vergonha do mal. O respeito humano, como o diz a palavra é, o medo de causar impressão ao homem, desagradável ao homem, mesmo nisto haja o desagrado de Deus."

É afinal uma covardia do homem que pensa e crê e não tem coragem de mostrar as suas convicções em público.

Por que tem vergonha de rezar, ajoelhar-se num confessionário ou à mesa da comunhão? Porque?

— Coisa de gentinha, de velhas devotas, de mulheres e crianças, de gente inculta... dizem aí empavezados pseudo-intelectuais metidos a livre pensadores... Pois, ouvi meus caros, Bossuet, o rei da oratória, o clássico francês, confessava-se e celebrava a missa... era Padre Pascal, um dos gênios mais alcandorados da humanidade confessava-se, comungava...

Cauchy, rei dos matemáticos e Ampère o rei da física, confessavam-se, comungavam, rezavam piedosamente o terço... Marconi também não achou feio confessar-se e receber a santa comunhão.

Pasteur confessou-se cristão, católico perante a Academia de Ciências de Paris e dele é a frase muito conhecida e citada — "Estudei muito e creio, tenho fé de um camponez bretão. E si mais estudasse haveria de crer com a camponeza bretã." E você menino de óculos de tartaruga e lambagens de ciência, você não crê porque... é um intelectual... um livre-pensador!

Podem me dizer quem tem razão?

UM EXEMPLO

O nosso ingênuo e doce e clássico, o Padre Manuel Bernardes, nos conta, no tesouro da "Nova Floresta", tratar da humildade um edificante e original exemplo de São Francisco de Borgia vencendo o respeito humano. Ouçamo-lo, e permitam-me depois o comentário:

"Levando o santo debaixo da capa uma panela de carne para um pobre enfermo, encontrou-se com D. Carlos, duque de Candia, seu filho, que vinha com grande comitiva de criados: o santo por triunfar do mundo, descobriu a panela e a pôs à cabeça. D. Carlos apeou-se, e, ajoelhando disse: Dê-me V. E. essa olha, que eu a levarei. Respondeu, alegre: Eu faço o meu officio, fazei vós o vosso: ide-vos com esses cavalheiros que vos aguardam".

E logo o melifluo clássico dá o conceito: — "Quando um tal príncipe punha a panela de carne sobre a cabeça, muito debaixo dos pés tinha já posto tudo que é carne e sangue".

CONCLUSÃO

Os santos venciam o orgulho e respeito humano a golpes de violência contra a natureza, de si enfatuada e soberba. São aqueles violentos

que roubam o céu no dizer do Evangelho. Mas ví uma associação de idéias, relendo a "Nova Floresta" eu me lembrei de certa classe de homens e moços bonitinhos, elegantes como Apolo e perfumados com um cravo.

Ajoelhar-se nas Igrejas?

Não. Permanecem firmes como estátuas, encostados às colunas. Seria vergonha ajoelhar-se! Gesto de carola, atitude beata.

Rezar! Jesus!!! Seria bancar o heroísmo de São Francisco de Borgia, pondo à cabeça o panelão de carne!

Confessar-se? comungar?

Misericórdia!!!

Valei-me, panela de São Francisco de Borgia! Seria exigir o supremo ato heróico de um moço bonito século XX!

Olhem meninos bonitinhos, vocês têm fé, aprenderam a rezar nos joelhos de uma santa Mãe, no Colégio Marista, Jesuíta, ou Salesiano, mas sentem calafrios de respeito humano quando ouvem falar em terço, missa, confissão e comunhão da Páscoa.

Digam-me. Por que?

É feio, é ação má, rezar, ajoelhar-se em um confessionário ou à mesa da Comunhão?

O que fizeram Pascal, Ampère, Cauchy, Pasteur, Marconi, vocês acham ridículo, e causa pejo?!

Vejam lá, meninos como vocês são tolos e covardes!

Convictos da verdade e com medo da verdade!

Ora, meus amiguinhos, vamos, rompam vocês com a tolice do respeito humano!

Mons. Ascânio Brandão



PROGRESSO DA LOUCURA

O médico inglês Dr. Forbes Winslow, anuncia que no ano 2-212 a humanidade inteira terá enlouquecido. — A civilização, diz ele, é que produz a loucura: logo, diz ele, a medida que a civilização avançar, aumentará o número dos loucos.

Em 1859, o número oficial de alienados era 36.762; agora (referia-se ao tempo em que escrevia) é de 135.000.

Ha 50 anos, em Londres contava-se entre os pobres 1 louco por 575 sãos; agora existe um louco por 236 sãos. Nesse passo, daqui a 300 anos, o número de alienados será superior ao dos sãos de espírito.

A doutrina do médico não está de todo errada.

Aumenta o número de loucos e há de aumentar, enquanto não cessarem as causas da loucura: o orgulho, o alcoolismo e o espiritismo.

Semana Nacional de Ação Católica



Dom Antônio dos Santos Cabral

Comemorando a passagem do cinquentenário de Belo Horizonte, realizaram-se naquela capital, na semana p. finda, sob a esclarecida orientação do seu ilustre Arcebispo Metropolitano, Dom Antônio dos Santos Cabral, duas iniciativas de interesse nacional: — O Congresso Eucarístico Arquidiocesano e a Segunda Semana Nacional de Ação Católica.

Ambas essas realizações atraíram para a capital mineira, as figuras mais representativas dos círculos católicos nacionais, destacando-se entre elas Suas Emceias, os Srs. Cardeais do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Pelo que conseguimos apurar todas as sessões, tanto as da Semana Nacional de Ação Católica como as do Congresso Eucarístico Arquidiocesano, realizaram-se num ambiente de grande entusiasmo e interesse, tendo-se coroado de pleno êxito nas suas conclusões.

Todos os trabalhos concernentes à Ação Católica, subordinaram-se à sua tese fundamental, isto é, a própria definição de Pio XI:

“A Ação Católica é a participação dos leigos no Apostolado hierárquico da Igreja”. Obedecendo a esse judicioso critério, dos dias 1 a 5, foram ministradas aulas especializadas, com círculos de estudos, onde foram desenvolvidos cursos adequados para cada ramo fundamental: homens, senhoras, moços e moças, além das sessões especiais para o clero e religiosas.

A Ação Católica é, conforme dizia o grande Pontífice, o apostolado que convém aos tempos novos. E ela é urgente e insubstituível, na expressão incisiva de Pio XII, gloriosamente reinante.

A “AVE MARIA”, não podia deixar de vir juntar os seus aplausos ao eminente Prelado, promotor e principal incentivador desses relevantes trabalhos para a Igreja de Cristo no Brasil. E mais se nos apresenta extraordinária essa Semana de Ação Católica, quando a vemos realizada ao lado de um imponente Congresso Eucarístico. Deus seja louvado.

Os Missionários

O ideal do missionário sobrepuja às forças humanas. O missionário cumpre uma embaixada divina na terra. O missionário, mais do que os combatentes nas trincheiras ou nos campos de batalha, sofre em toda sua vida e morre de armas em punho, não por um interesse humano, mas por um ideal sublime e divinal. E quando um dia ele repousar para sempre na campa fria em um solo desconhecido, não o será sob a bandeira desta ou daquela nação que dormirá o sono eterno tranquilamente, mas sob o estandarte de Deus, a cujo império devem se curvar todos os poderes do mundo em vassalagem de respeito e adoração sempiterna.

O missionário é um apóstolo destemido. Cheio de ardor e coragem, atira-se a essas jornadas gloriosas quão difíceis em terras longínquas, por entre gentes bárbaras e rudes, levando a beleza da verdade e a luz do Evangelho. Onde ainda não chegaram os enviados de Cristo, ele vai.

A voz serena do missionário apóstolo ilumina a inteligência, forma o coração, guia a vida do homem para as grandes ações na terra. Esse missionário é o arauto de uma lei que cultiva os sentimentos nobres da honra e dever para retemperar o caráter elevado trazendo aos homens dias melhores no presente e no futuro.

O missionário é um mártir do dever; ele defende um princípio sobrenatural, mesmo a custo de seu sangue. Ele sabe que os caminhos da evangelização se apresentam rudes e ásperos. E toda a terra da sementeira evangélica deve ser arada com sacrifício e até regada com o sangue generoso para produzir frutos opimos.

Ele vê diante de si, com imensa alegria, a coroa do martírio; ambiciona o dia feliz em que possa imolar sua vida pela salvação de uma alma resgatada pelo sangue de Cristo no Calvário.

O missionário nada teme em sua existência terrena; vive com Jesus. Não vacila diante das maiores dificuldades, é um lídimo herói entre os maiores heróis da terra. Imola suas forças e potências pelo bem das almas no cultivo das virtudes e na melhoria dos homens.

O missionário é um forte, é um bravo, na mais bela empresa do homem verdadeiramente grande. É um forte.

Confiante nas promessas divinas, deixa sua pátria, seus parentes e amigos e parte corajosamente. Embrenha-se pelas florestas, interna-se pelos desertos, vóa à mais remotas plagas, em busca de nossas almas, levando-a a Deus.

A única aspiração do missionário é conduzir-nos para o Criador, única fonte de nossas felicidades na vida e na morte, no tempo e na eternidade.

O missionário inflamado da caridade suprema, à beira de uma choupana no deserto

árido, como no púlpito elevado da mais suntuosa catedral, o missionário é a voz bondosa de Cristo, através das idades, cumprindo uma redentora missão de chamar os homens para os caminhos do Evangelho, para as verdades ensinadas por Jesus, para uma felicidade eterna.

A religião é toda a alma do missionário, assim como a alma da civilização. Um homem, como um povo, tanto se diz civilizado enquanto segue as pisadas e diretrizes traçadas pelo divino Mestre a todo o gênero humano.

A ciência e civilização estarão de braços dados com a religião, para a felicidade do homem no planeta! Faltando a religião, faltará todo o sentimento humano, como toda a civilização, toda a ciência verdadeira.

Somente a religião incrementa as artes, as ciências, para nobremente ocupar os talentos que Deus nosso Senhor nos conferiu na vida.

A religião encoraja, anima os esforços humanos, melhorando as condições do homem viajor perdido nos desertos da vida até chegar aos umbrais da eternidade. A religião é a mestra divina.

Uma palavra de amor e carinho ao missionário, que nos abre as portas de ouro desse mundo grande, imenso, incomensurável das infinitas grandezas do Criador Eterno...

* * *

Sejamos gratos e reconhecidos pelos benefícios que nos outorga. Auxiliemos os missionários de Cristo na medida de nossas economias: auxiliar os missionários é trabalhar com eles.

Rezemos bastante pelos missionários; a oração é força dos missionários. Quem dá esmolas e reza, vê multiplicarem suas obras mesmo nesta terra. A nossa esmola seja o traço de união que mantenha uma relação viva entre nós e o missionário de Jesus. Quem reza será o apóstolo dos apóstolos, como o missionário dos missionários. Um prolongamento de ação e cordialidade.

P. Palma



IMITAR O BOM. — Falando a respeito dos macacos e papagaios, que imitam os primeiros os gestos e os segundos a voz do homem, aproveitou um professor a ocasião para dar uma lição de moral aos seus alunos, dizendo que se deve imitar o que é bom, e não o que é mau.

Perguntou, então, Inácio, petiz de 8 anos:

— Então, sr. professor, convém sempre imitar o que é bom?

— Naturalmente! — foi a resposta.

— Mas o meu tio Diniz foi parar na cadeia só por ter imitado coisa boa! — continuou o pequeno.

E perguntado sobre que coisa boa seu tio imitara, explicou:

— Imitou, com perfeição, as notas boas, e trataram-no de falsificador e o condenaram à prisão...



Deus, recompensando a caridade de Santa Cassilda, converte, à vista do ímpio perseguidor, em rosas as esmolas que levava para socorrer os cativos.

A INGRATIDÃO

Certo dia, Leandro, filho maior de Sócrates, encolerizado por uma reprimenda que sua mãe lhe havia dirigido, tratou-a duramente, faltando-lhe ao respeito da forma mais reprovável possível.

Socrates, que assistiu ao arrebatamento do filho, quis corrigi-lo de modo suave, porém firme, inspirando-lhe ao mesmo tempo o dever da gratidão para com os pais.

— Vem cá, meu filho — disse-lhe. — Nunca ouviste falar dos homens chamados ingratos?

— Sim, senhor. Constantemente — replicou o jovem.

— E sabes o que é a ingratidão?

— É não retribuir uma deferência ou um favor recebido, quando se apresenta a oportunidade de fazê-lo ou esquecer-se de algum benefício que nos fizeram.

— De modo que a ingratidão é uma espécie de injustiça?

— Assim o creio — replicou Leandro.

— Então, por que pagaste todos os benefícios que tua mãe te fez com palavras ásperas e proferidas em tom irado?... Não compreendes que essa é a maior ingratidão que podes cometer no mundo?

Envergonhado, Leandro baixou a cabeça. Compreendeu a justiça da advertência. E correu a desculpar-se diante de sua progenitora, prometendo-lhe não mais voltar a encolerizar-se.

O REMÉDIO EFICAZ

Um pai de família que com suas injustiças ajuntara muito dinheiro, estava para morrer. Embora deixasse considerável fortuna não quis ouvir falar em restituição.

Um sacerdote, ouvindo isso, foi vê-lo, e disse-lhe que sabia um remédio, mas que custaria bem caro.

— Ah! disse o doente, mesmo que custasse dez mil cruzeiros, eu não hesitaria em comprá-lo!

— Pois bem, disse o sacerdote. Basta passar em tuas feridas inflamadas banha derretida dum homem vivo!

— Ah! exclamou o doente, quem sabe, se alguém mo emprestará?

— Tens três filhos, insistiu o sacerdote. Manda-os vir um após outro e promete um quinhão bem grande de tua herança a quem te salvar a vida!

O doente obedeceu, mas nenhum dos filhos quis aceitar a proposta.

— Ora bem, concluiu o sacerdote. Nenhum de teus filhos, nem mesmo por uma recompensa generosa quer expor ao fogo um de seus membros por quinze minutos, para salvar-te a vida. Como então queres entregar-te ao fogo do inferno, inteiramente e por toda a eternidade, para assegurar-lhes tua fortuna?

O doente compreendeu a lição e... restituiu tudo quanto ganhara injustamente.

Utilidades Domésticas

RECEITAS PARA O SEU LAR

*

AS DONAS DE CASA NÃO DEVEM ESQUECER QUE:

— Há muitas massas que são apenas pintadas com ovo batido, apresentando assim uma côr dourada muito atraente. Mas o ovo está só por fóra.

— O atum em conserva muitas vezes não é atum, é apenas o lombinho de um peixe atôa que abunda muito para o sul da América a que pertencemos.

— As vasilhas de alumínio tornam-se mais resistentes ao ar húmido quando friccionadas com uma solução de amoníaco.

— Os "vol-ou-vents", o delicioso doce de massa muito nosso conhecido, não se torcem a cozê-los, devendo ser colocados em cima dos mesmos um papel amanteigado quando os levarmos ao forno.

— Quando as tampas de vidro de certas garrafas ficam seguras a estas, é conveniente friccionar o gargalo das garrafas com um pano ou esquentá-lo ligeiramente ao fogo.

PESCADINHA À JARDINEIRA

Cozamos algumas pescadinhas, já limpas e sem a espinha, em água fervente com sal. Deixemos as pescadinhas esfriar. Desfaçamo-las com um pouco de maionesa.

Sobre uma travessa comprida coloquemos a mistura, procurando dar-lhe a forma de peixe e cobrindo com o resto da maionesa. Adornemos o prato com tomates, limões e salsa, colocando duas azeitonas no lugar dos olhos do peixe.

BIFES DE CHAPA

Levemos a esquentar a chapa para bifes. Uma vez bem quente, untemo-las com azeite e colocamos nela os bifes, isentos de gordura. Depois de cinco minutos, voltamos os bifes e, depois de dez minutos, retiremo-los e condimentemo-los com sal e pimenta.

Deitemos agora na chapa um pouco de água fria e esperemos um minuto. Vertamos o suco resultante sobre os bifes.

Desfolhemos um pé de alface e lavemos bem as folhas antes de alinhá-las na travessa onde iremos arrumar os bifes.

A MANEIRA CORRETA DE BEBER

A maneira de beber influe muito na aerofagia.

Si bebermos em grandes tragos, com a cabeça inclinada para trás, ingerimos ar. A maneira correta de beber é a pequenos sorvos e com a cabeça para a frente.

ARROZ ESCARLATE

Uma boa e esquisita sobremesa é o chamado arroz escarlata.

Preparemos uma compota com meio quilo de cerejas e bastante água, para obter caldo abundante.

Uma vez pronta a compota, escorramos as cerejas e façamos coser na calda da mesma três colheradas de arroz.

Misturemos tudo muito bem e levemos a preparação a gelar.

CREME DE MENTA

Separemos 2 litros de alcool de 33 graus e juntemos a este um xarope feito com 2 quilos de açúcar e 1 litro e 3 quartos de água.

Misturemos muito bem os dois elementos e adicionemos à mistura 1 grama de essencia de menta.

Guardemos a preparação em frascos bem pequenos.

Obteremos assim um verdadeiro creme de exquisito sabor.

UM ALIMENTO ATRAENTE

É provavelmente a fruta o único alimento do mundo que artái o homem. Antes que intervenha o sentido do gosto, já se deleitaram com ela os da vista e do olfato.

Pensem que o clima privilegiado do nosso solo produz a melhor fruta da terra.

Não é caso de insistir acerca de suas virtudes nutritivas, por todos conhecidas.

É de digeribilidade fácil, principalmente si se as comem em sua estação. E aqueles que sustentam que sofreram indigestões ocasionadas pelas frutas, ou as comeram verdes ou caíram no pecado da gula, ingerindo quantidades exageradas.

PROPRIEDADES DO MORANGO

O morango é rico em ácido salicilico, o medicamento dos que padecem de gota e reumatismo. O sábio Mantegazza conta que combatia o excesso de ácido úrico de seu sangue "comendo muito morango".

O morango tem sido também ao contrário, caluniado pelos que julgam que ele é um veiculo para a febre tifoide. "É uma reputação injusta e infundada", afirmam certos mestres. O remédio está em lavar bem a fruta antes de levá-la à mesa.

APERITIVOS

Os aperitivos preparados à base de alcool contêm substâncias amargas e óleos etéreos. Esses aperitivos, tomados em excesso, exercem uma ação paralizante sobre o coração, o sistema nervoso e o muscular, e alquebranta as energias físicas e morais.

Nora

OS FRUTOS DA SOCIALIZAÇÃO INGLESA

“Os mineiros estão abrindo mão, depois de três meses, de uma reforma pela qual lutaram 40 anos” — estas são as palavras com as quais o sr. Arthur Horner, secretário geral da União dos Mineiros Britânicos, comentou a decisão governamental de obrigar os operários do carvão a trabalhar seis dias integrais por semana. O mesmo telegrama que deu esta notícia, informa que “o governo tem autoridade e está disposto a impor a disciplina, não só nas fileiras dos mineiros, mas a todas as profissões ligadas à indústria carbonífera, se surgirem casos de ineficiência e sabotagem”. Eis aí os resultados práticos obtidos pelos “descamisados” ingleses por colocarem no governo o idolatrado, o “amigo dos operários”, o defensor de todas as liberdades”, o Partido Trabalhista Britânico.

Essas notícias não devem constituir surpresa para nós católicos, pois nas encíclicas contra o socialismo é o meio caminho para o comunismo e é, ele mesmo, totalitário, inimigo de todas as liberdades e autêntico escravizador de homens.

A Inglaterra, pelo menos estará corrigindo sua situação econômica? Não; tal fato, tão necessário para a sobrevivência da cultura e do mundo ocidental, não se dá. A Itália e a França, que foram invadidas duas vezes, pelos alemães e pelos aliados, estão se reconstruindo e lá não se fala em “catastrofe financeira”, “crise nunca antes vista”, “perigoso desenlace ameaça a própria existência do país”, etc., como hoje em dia se comenta em Londres a crise econômica inglesa.

Esta debacle será evitada, segundo se anuncia, por meio de drásticas reduções das despesas governamentais e pela imposição de racionamentos de tempo de guerra à população. Vejamos, contudo, como o “Financial Times” co-

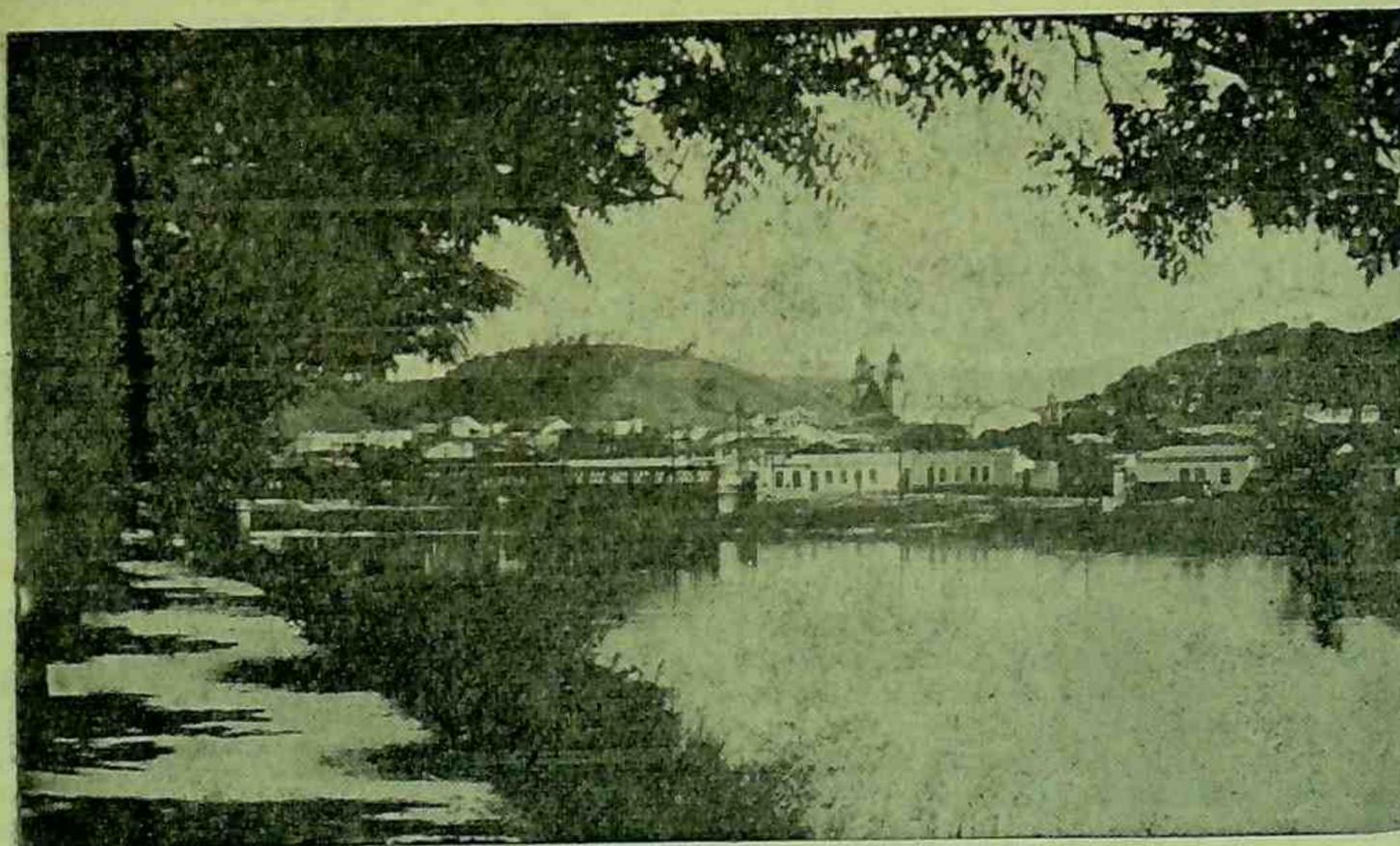
menta estas medidas: “Afirma-se que as novas restrições trarão uma economia de 228 milhões de libras, quando o “deficit” da balança comercial é de 600 milhões. Trata-se, pois, pelo menos aparentemente, de uma economia fictícia”. A produção de carvão inglês, antes da subida do P. T. Britânico atingia a 3.400.000 toneladas semanais. Os planos governamentais compreendiam um aumento para 4 milhões, mas até agora nem a cifra de 3.500.000 foi alcançada.

Pergunta-se: se o governo continuasse nas mãos dos conservadores tal crise não teria sobrevivido? Muito provavelmente sim, mas nesse caso o governo teria em suas mãos as sômas fabulosas, os bilhões de libras, com as quais o atual gabinete está levando a cabo as nacionalizações. Quanto terão custado aos cofres públicos, aos bolsos populares, portanto, as desapropriações das minas, das indústrias do ferro e do aço e dos serviços de transporte? E essas desapropriações foram pagas a quem? Ao povo? Não; aos magnatas, aos nobres e à burguesia rica. Estarão pelo menos satisfeitas a nobreza e a burguesia? Certamente estão receiosas como nunca antes o estiveram, pois sabem perfeitamente que se o fim dos socialistas não é o de amparar o povo, muito menos o será de amparar os nobres e os burgueses, e por isso mesmo encaram a possibilidade de, mais cedo ou mais tarde, se repetirem na Inglaterra as tragédias das revoluções francesa e russa.

A. L.



QUANDO UMA CRIANÇA se distancia o suficiente para ver um gigante é que se dá conta de que o que tem na frente é realmente um gigante. Do mesmo modo quando nos pomos à distância da Igreja de Cristo é quando nos certificamos de que se trata verdadeiramente de Cristo.



GUARATINGUETÁ — Rio Paraíba

Notas e Informações

DO BRASIL

O Partido Comunista. — Rio — Sobre o propalado recurso do Partido Comunista, apesar de medida legal, não poderá ser apreciado pelo Superior Tribunal Eleitoral porque o acordão que cassou o registro desse partido político é irrecorrível.

A vice governança. — São Paulo — O nome do sr. Valentim Gentil, presidente da Assembléia Legislativa do Estado, pelo que parece, vai ser indicado para o alto cargo de vice governador do Estado. Desfruta o presidente da Câmara gerais simpatias, e seu nome contaria com o apôio de todos os partidos políticos.

Truman em São Paulo. — Rio — O Governador Adhemar de Barros em nome do povo, da indústria e do comércio paulista, fez ao presidente Truman dos Estados Unidos, o convite para visitar São Paulo. É provável, segundo os círculos oficiais, que essa visita seja realizada.

Reunião de Petrópolis. — Rio — Antes de deixar o Brasil, o general Marshall, secretário de Estado dos Estados Unidos, declarou à imprensa: "A Conferência de Petrópolis constituiu um grande triunfo. Acredito que terá a maior impor-

tância não só para o hemisfério ocidental, como para o mundo inteiro."

A chegada de Truman. — Rio — O desembarque do presidente Truman, nesta capital, constituiu uma verdadeira consagração popular. "Este foi o maior dia da minha vida" — declarou ao ser abordado pelos jornalistas.

DE TODO O MUNDO

200 mil crianças. Berlim — Duzentas mil crianças débeis mentais foram exterminadas pelos nazistas, segundo recente publicação, acrescentando que, as mesmas foram vítimas pela aplicação do processo da eutanásia.

Nova ameaça. — Cairo — Ameaçadora carta recebida pela legação do Brasil nesta Capital, declara que o edifício da representação diplomática brasileira será destruído totalmente.

Acordo assinado. — Roma — Foi assinado o acordo regulando a retirada das tropas norte-americanas estacionadas na Itália.

Luta contra a fome. — Londres — Bevin apelou aos trabalhadores das Uniões para que lutem na chamada "batalha da

produção", contra a fome. Salientou que esse seria o único método de que o governo poderia dispôr para combater a crise econômica que ameaça a nação.

Conferência alimentar. — Genebra — Segundo foi anunciado, o Vaticano enviará um observador à Conferência da Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas.

Fome e miséria. — Ducee, Escócia — "A Inglaterra não está muito longe da fome e da miséria" — declarou o coronel Walter Elliot, membro conservador do Parlamento e ex-ministro da Agricultura, numa reunião da Associação Britânica de Progresso Científico.

"Exodus-1947" — Francfort — Receiam-se agitações por ocasião do desembarque dos imigrantes judeus do "Exodus-1947", em Hamburgo, em virtude do que as autoridades norte-americanas tomaram rigorosas medidas para assegurar a ordem.

Bidault em Nova Iorque — Nova Iorque — O Chanceler da França, sr. George Bidault, está sendo esperado em Nova Iorque. O sr. Bidault participará da assembléia geral da ONU, a instalar-se no próximo dia 16 do corrente, chefiando a delegação francesa.

DECÁLOGO DA HIGIENE, DO DR. DUCORNET:

- I — Levanta-te cedo e deita-te cedo e ocupa-te em qualquer coisa, durante o dia.
- II — A água e o pão sustentam a vida, mas o ar puro e o sol são indispensáveis à saúde.
- III — A frugalidade e sobriedade constituem o melhor elixir de vida longa.
- IV — O trazer a pele bem limpa favorece o organismo nas suas funções, e bem sabemos o quanto é importante para a saúde esta regularidade.
- V — Um repouso conveniente fortifica e repara; se é demasiado enfraquece e mata as energias.
- VI — O traje seja conveniente, guardando sempre a liberdade de movimentos e o calor necessário ao corpo que não deve sofrer mudanças bruscas de temperatura.

VII — A casa, mesmo que seja pobre, ande bem limpa e alegre. Tornai apetecível o vosso lar.

VIII — O espírito ganha energias nas distrações e passatempos; mas abusar deles é alimentar as paixões e com elas os vícios.

IX — A alegria faz amar a vida, e o amor da vida é meia saúde; a tristeza e a cólera antecipam a velhice.

X — Se trabalhas com a inteligência, não deixes entorpecer os braços e as pernas; se é da enxada que tiras o pão de cada dia, não deixes embotar a inteligência.

DEUS É LUZ. Tôdas as luzes, sejam naturais ou artificiais, são luzes daquela luz, raios daquele sol, de quem o sol material é só uma luz ou sombra daquela luz.

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

— Você está perdendo a hora do dentista! Vá se aprontar!

Maneco olhou para o relógio. Faltavam quinze minutos para as cinco. Estava chegando a hora fatídica... A mãe tinha razão.

Maneco sempre tivera fama de "homem valente". Não conhecia o medo. Pelo menos era o que ele vivia a afirmar aos amigos. Tinha coragem para tudo. Para enfrentar um vira-lata qualquer que rosnasse perto dele; para entrar num cemitério à meia noite ou para desafiar os valentões da zona. Mas quando falavam em dentista... Coitado do Maneco! Ficava amarelo de medo.

Quando era pequenino, a mãe o levava quasi à força à casa do doutor Fernando. Era preciso muita bala açucarada, muito jeito e muito agrado para fazê-lo abrir a boca e deixar que o malvado do dentista cuidasse das cáries pequeninas.

Mas os dentes de leite foram caindo e vieram os outros despontando. Maneco suspirou de gosto. Não precisaria mais ir ao dentista. Os novos dentes eram fortes e brilhantes. O Dr. Fernando não o pilharia nunca mais!

Um dia, porém, estava ele chupando umas balas de morango e de repente sentiu uma dor "fininha" que o alarmou.

Correu ao quarto da mãe. Vasculhou pelas gavetas à procura de um espelho pequenino. Logo se inteirou da "desgraça". Um dos seus dentes, precisamente o que ficava lá no fundo, estava cariado!

Maneco pensou, aterrado:

— Não contarei à mamãe!

E os dias se passaram. O dente, que maravilha! parecia ter tomado juízo. Nada de doer. Quem sabe si havia casos de cáries que se curavam sòzinhas? E o Maneco sossegou.

Certa tarde, porém, ele estava na casa da avó e provava gulosamente um doce de laranja, quando o dente começou a doer outra vez...

Haverá coisa mais enjoada do que dor de dente?

Maneco tinha vontade de chorar. Aquela dor aguda o deixava maluco. Mas si a mamãe percebesse? Não. Precisava aguentar.

Vovó o achou pálido,

— Você quer mais doce, Maneco?

— Não! foi a resposta lacônica.

Vovó e a mamãe se entreolharam. Quando o Maneco não repetia a sobremesa, certamente estava doente...

— Prove mais um pouquinho!

— Não quero, vovó.

E o Maneco saiu da mesa para ir chorar no quintal.

A dor não o largou mais. Às vezes, desaparecia por uns instantes, mas de repente, voltava aguda como um punhal.

Maneco pensava no dentista. Nos "ferriños" aborrecidos que ele arranjava para re-

mexer nos dentes. Como acertava sempre no lugar mais doído, o malvado!... Pensava no motor e sentia calafrios, lembrando-se da broca, aquela agulha fininha que ele tinha vontade de arreventar!

E chorava escondido. Ah! si os amigos soubessem! Chorava como uma criança de colo.

— Não vou ao dentista! Não vou!

Quantas vezes subiu à goiabeira para curtir mais à vontade a dor que o aborrecia e o alarmava. Lá em cima, podia gemer quanto quisesse. A mãe não havia de desconfiar!

Maneco passou muitas noites sem dormir. De manhã cedo era um custo para tirá-lo da cama. Dormia como uma pedra.

A mãe estranhou.

— Esse rapaz tem alguma coisa. Acho-o pálido. Quasi não come... Para tirá-lo da cama, precisa um guindaste. Ele não era assim!

— Ponha-o na cama mais cedo! disse o pai.

E o horário do Maneco foi reformado. Isso, naturalmente, não resolveu o seu caso. E o pobre medroso continuou a sofrer.

Os companheiros notaram que ele já não era o mesmo. Nos jogos de futebol, era uma lesma. Não fazia nada. Perdia bolas que um cego defenderia...

— Você não sabe mais jogar, rapaz? perguntavam os amigos, furiosos.

— Estou com uma "bruta" dor de dente! Joãozinho, um dia veio em sua salvação.

— Por que você não põe óleo de cravo?

— É bom?

— É. Outro dia eu estava com dor de dente e passou.

Maneco correu à farmácia. Gastou uns cruzeiros que economizara e voltou com um vidrinho cheiroso. Aquilo lhe daria alívio.

De fato, cada vez que, às escondidas, acomodava no dente uma bolota de algodão embebida no remédio, a dor ia-se embora. Mas voltava...

E assim os dias passavam e o Maneco esquecia a sombra fatídica do dentista. Aconteceu, porém, o que ele não esperava. Certa manhã, acordou de rosto inchado. Inchado como uma batata doce!

Foi um alarido pela casa.

— O que é isso, menino? O que foi que aconteceu?

— Tenho qualquer coisa no dente. Mas não há-de ser nada, mamãe.

— Pobrezinho! Você precisa ir ao dentista, rapaz.

Maneco suspirou. Tinham pena dele e o entregavam ao "carrasco". Podia lá entender!

E não houve o que o salvasse. Desde então, passou a frequentar assiduamente o consultório do doutor Fernando...

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (84)

Retalhos d'Alma

Arnéia de Souza Pennaforte

to e que breve se celebrará a segunda missa.

Há calor. O sol, dardejando seus raios fulgurantes, cõa-se através da folhagem compacta do arvoredado, aquecendo as rãs sobre a caissara, ou as sonolentas cascaveis.

Enquanto nas azues montanhas de Minas o astro-rei, reverberando, se entretém, um grupo jovial, semelhante a um bando de aves harmoniosas, gargalha feliz no gozo de uma radiante mocidade.

Rapazes e moças são hóspedes da Vila das Rosas. Até Lúcia ali está com seu esposo.

Palestram de mil futilidades, na louçania de suas vestimentas, no incomparável alvor dessa magnífica manhã de sol.

A poucos passos o rio se desenrola, rumorejante.

Lilia também se achá no rol dessa mocidade, que se preparava para realizar um passeio de barco. Vieira afoitamente, a convite de uma conhecida dos Donizetis.

Para viver, uma hora que fosse, junto a Gilberto, tudo ela punha à sombra de sua cega paixão.

Algumas jovens, impacientes, desatracam os graciosos barquinhos; estes são agitados pelo rio gracioso e inofensivo, que, a meio quilómetro, empresta seu nome ao risonho município de Machado. Outras, trocando impressões, distraem-se, esperando Gilberto, o guia do passeio.

Em dado momento, Lilia interroga Dorotéa com ingenuidade de artista consumada:

— Há quanto tempo faleceu Vanir?

Silêncio de morte lhe responde ao eco das palavras. Ela tornou:

— Ainda te lembras dele, Dorotéa? Quem diria ser ele casado!...

Contra a expectativa geral, a interrogada respondeu-lhe:

— Não, Lilia, eu não olvidei Vanir, ainda que tenha calado n'alma o desenlace do nosso noivado. Não quero ocultar-te que sofri imenso com esse desfecho. Apesar de tudo, ele foi mui nobre e bastante digno de compaixão e respeito. Sempre viverá nas

minhas preces.

— Mas...

— Sei o que vais dizer. Eu não o condeno. Para que reunir à justiça infalível de Deus o peso inútil do meu despeito? Não falo como ex-noiva humilhada e sim como amiga sincera. Muitos desprezam e enxovalham sua memória; eu a cultivo, como exemplo a ser imitado. "Não julgueis, e não sereis julgados"...

Uma involuntária chama de admiração luziu, qual fogo fátuo, nas luminosidades celestes das pupilas da lourinha.

— Oh! minha querida, admiro-te o grau de comiseração samaritana. Eu pertenço à escola de Talião: olho por olho, dente por dente! Devolvo, com juro, o mal que me fazem.

Ao exprimir-se assim, o delicado rosto da mulher apaixonada toldou-se, refletindo uma vontade férrea, que lhe transformava os traços feminis.

Os circunstantes compreenderam, então, de quanta força e autodomínio a intrigante dispunha.

Neusa e Jane entreolharam-se.

Em voz suave e mansa, Dorotéa avisou:

— Lá vem Gilberto!

O retardatário foi recebido com palmas, risos e chamuscos de repreensões.

Jane, a detite do grupo, chamando Neusa à-parte com imperceptível aceno de cabeça, disse-lhe:

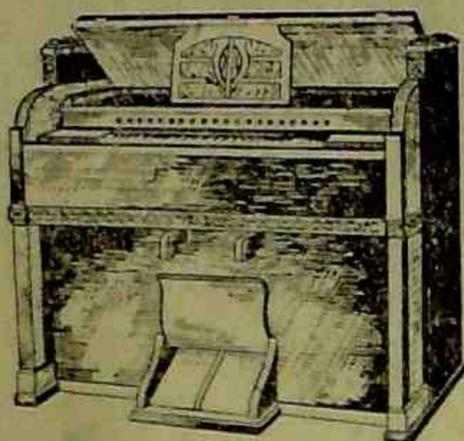
— Neusa! Viste, não há muito, como se mostrava o semblante de Lilia. Observa-o agora!

A visada inquiria de Gilberto sobre o conhecido roteiro do passeio. Seus olhos azues mostravam alegria; nos lábios entreabertos vagueava o mais sedutor sorriso que pode ornar os lábios de quem ama. Suas mãos, bonitas e bem cuidadas, afagavam o elegante paletó do recém-vindo. Nas faces havia um suave tom rosado.

Neusa, observando esse arco-iris de sentimentos, alarmou-se, sentindo n'alma as tenazes do receio. Lilia era uma rival digna de estudo.

— Na verdade, Jane — disse Neusa, deveras preocupada — essa intrigante das dúzias ama Gilberto, embora ele a tolere nos limites da polidez. Receio por Dorotéa. Já notaste o fulgor irritado dos olhos de Lilia, quando se assestam em nossa amiga? Não achas que deveríamos avisar os interessados, Jane?

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Casa S.^o Antônio

— DK —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 248

SÃO PAULO

Novos Esplendores de Fátima

3.^a edição

Pelo P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Aproveite a oportunidade de possuir este belo livro com narrativas comoventes, com a história emocionante das maravilhas do Coração de Maria de Fátima.

É uma prova de seu valor haverem-se esgotado rapidamente as anteriores edições, saindo agora à publicidade, em terceira edição, enriquecida de novas notícias acerca das revelações de Nossa Senhora.

Pedidos à **LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA**
Caixa, 615 — São Paulo **Cr. \$20,00**



Habilitada

de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anúncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"

Devidamente registrada sob n.º 548 em 1913. Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, cálculos, cartas e português comerciais, dactilografia, Caligrafia em sua casa com 4 livros: O Guarda-Livros Moderno, O Comerciante Calculador e O Comerciante Previdente (2 volumes), que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comércio, bancos, acharão emprego logo. Obterão um título

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA" e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.



Digestão difícil...

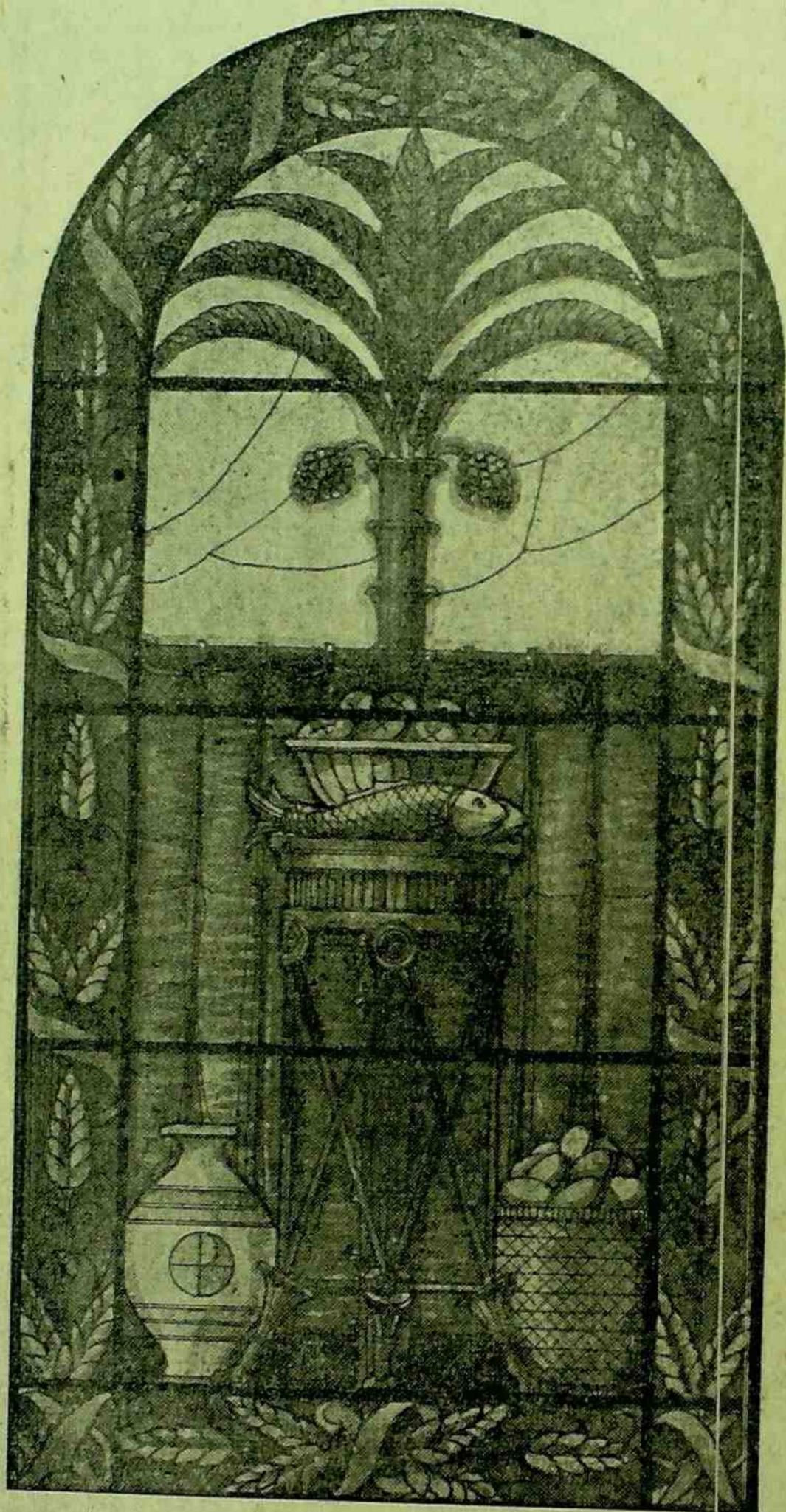
Sonolência após as refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de apetite

VIDROS E VITRAIS



SACRIFÍCIO — (Projeto do arquiteto B. Calixto Neto)

VIDROS PARA VIDRAÇAS
EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

Os vitrais são os olhos decorativos das catedrais do mundo. Por eles se transflui a luz exterior que vem do céu e por eles, à noite, se exterioriza a luminária dos círios e das lâmpadas que fazem o esplendor da liturgia cristã.



Galliano & Comp.

IMPORTADORES

Rua da Liberdade, 590

Telefone, 6-4228

SÃO PAULO